

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 2\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 lin. por mez; as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

NOTICIAS.

Pelo ultimo correio, aqui chegado, (29 de março) tivemos jornaes e cartas da Capital, cojas datas alcançaõ até 10 daquelle mez.

Não era chegado o Vapor, que devia renovar as noticias de Sul que alli existiaõ, e que ja demos em um dos nossos numeros. A provincia estava em perfeita calma politica; apenas o Pedro 2.^o manifestava symptomas da opposição ao actual gabinete, de quem se queixava de attentar contra a influencia boticaria, despensando por longiquas provincias seus chefes mais proeminentes; a linguagem do jornal official deixa suppôr que não será mais possivel um intento com o Sr. Nabuco, a quem attribue os mesmos sentimentos e odios do Cearense! Quanto ao Sr. Paz Barreto o resentimento do nosso deão parecia não menos vivo.

No Aracaty ãnhõ sido pronunciados o Sr. Dr. Camilhas e outros, em uma queixa, que contra elles apresentara o Sr. Tenente Coronel Pecegueiro, pelo crime de calumnias, em que suppunha terem encorajado, accusando-o de ter recebido do Sr. Pacheco 2:000\$000 de rs. para proteger a causa chibanga na ultima eleição alli havida.

No Sobral a Câmara municipal tinha tido o estúpido procedimento de negar seus archivos ás indagações do Sr. Pinto Braga, encarregado pelo Instituto historico e geographico do Rio de Janeiro de alli colher documentos historicos

Não foi exacto o que dice o Pedro 2.^o e Diario de Pernambuco. Não é Juis de direito do Crato o Sr. Dr. Manoel Thomaz Barbosa Freire, porem o Sr. Dr. F. Rodrigues Sette bem conhecido nesta provincia.

O Sr. Dr. Barbosa é o Juis municipal nomiado para o termo do Crato. Fiserão destas nomiações tal confusão os jornaes do Ceará e Pernambuco, que só agora podemos saber a verdade dellas.

Icô Diz-se, que o Sr. Dr. Teberge está definitivamente resolute a estabelecer uma linha de carros para o transporte de pessoas do Icô ao Aracaty. Esta bella ideia muito honra a intelligencia e espirito de impresa, que distingue o Sr. Teberge. Agora cumpre que nossos comprouvianos se procurem mostrar tão dignos do reconhecimento publico que elle, prestando-lhe todo o apoio para levar ao cabo um projecto, de cuja realisação pendem tantos melhoramentos no nosso systema de transporte. E' nossa opiniaõ que grandes

lucros fará acompanhar que organizar essa linha de vehiculos.

Caberá a este homem util reunir mais este titulo á estima, que se tem procurado, pondo-se á frente dos melhoramentos materiaes daquelle cidade, e criando o espirito de associação e trabalho nesta parte da provincia, como as outras, presa do espirito rutineiro de nossos antepassados.

O PEDRO 2.^o CONDEMNANDO OS SECS.

A verdade tem um poder tão magico, que aquelles mesmos, a quem corre maior interesse de effuscal-a, quasi-empres se trahem. O Pedro 2.^o de 6 de março, queixando-se das remoções dos diversos juis de direito, com que, na sua opiniaõ, tem o governo procurado suplantar o partido saquarema; apresenta, como resultado dessa medida, juis leigos anarchisando as comarcas, como succede, entre outras, no Crato.

Folgamos de que o illustre contemporaneo, reconheça o que muitas vezes temos dito da interinidade do sr. Manoel de Jesus da Conceição Cunha, e de que, ao menos esta vez, estejamos concordes sobre as accusações a uma authoridade. Esta identidade de sentir, entre nós e a folha official, é um facto unico e sem exemplo. Nós nos congratulamos com o Pedro 2.^o por esse encontro e fazemos votos, para que elle, hoje mais illuminado da verdade, pro-iga assim, profligando o erro, embora parta de um seu amigo; proceder tanto mais hauroso, quanto a provincia está acostumada a vel-o defender seus amigos sempre e de tudo, nunca achando de que os censurar.

Agora, em face de um juis emitido pelo proprio orgão do partido saquarema, que dirão os admiradores do sr. Conceição Cunha o juis de direito, que tantas vezes se tem accusado de anarchisar esta comarca? E' forç a convirem nas accusações, que lhe temos feito.

Quem vio a luta terrivel, porque passamos, quando se procurou faser sentar nos bancos da municipalidade certos homens; os impenhos que contrahiraõ, as effições porque passaraõ, o dinheiro mesmo que despenderaõ; diria: — desta vez tem a camara municipal; quem quer que seja eleito não cedo não abandonará seu lugar e terá o melhor gosto em preencher-o. Mas, como são transitórias as cousas deste mundo! Hontem tanto afão, tanto gosto, hoje um tedio invencivel, uma sociedade completa!

Apenas declarados veriadores, de facto ou de direito, quasi todos os concurrentes a esses lugares, os

abandonaõ com um desamor, que les pasmar. Uns occupãõ lugares, que os impossibilitãõ do exercicio, outros estãõ ausentes; e, porque não convem chamar os suplentes, que pertencem á opinãõ liberal, ficamos sem camara municipal: uma pedra sobre poz em cima de todos negocios. Si porem algum é taõ urgente e de interesse pessoal, alguem se encumba de escrever o, que lhe convem e manda assignar de casa em casa, e, quando ainda assim falta uma assignatura, salta-se por todos os nomes mais alto collocados na escalla da votaçaõ, e se vae buscar um centesimo suplente!

Uma camara saquarema nesta cidade é uma phantasmagoria. Nem existe gente bastante para compo-la, nem boa vontade para reunir se, a menos que o negocio, de que se encumba, não seja, como ja dicemos, algum desses arranjos de familia taõ communs entre os dispensadores das graças.

Isto seria assás vergonhoso para outro partido, que não o saquarema. Si por um lado o devemos deplorar, por outro nos alegre bastante. E' assim que se prova, de que parte está o n.º e moralidade.

Por motivo de se acharem dispensados do trabalho, durante a semana Santa, os nossos compositores, não terá lugar a publicação do ARARIPE no sábado seguinte.

Illm. Exm. Sr. Dr. Francisco Chavier
Paes Barreto.

Tendo-me sido particularmente communicado, que por uma alteraçãõ, que V. Exc. fisera nas propostas, que para os lugares da G. N. desta cidade lhe apresentara o respectivo commãdante, coube a mim o posto de Alferes de uma das companhias; não posso deixar de, com a maior presteza, me dirigir a V. Exc. pedindo-lhe se digne fuser eliminar meo nome da relaçaõ desses nomidos. Sou bastante brioso para consentir que um desaffecto logre assim ultrajar-me. Bem certo de que V. Exc. só obrou por informações de uma pessoa, que tem as mais felises apparencias de serio, mas que ao fundo não passa de um refinado hypocrisia, sem fé, nem pudor, quando trata de inverter as cousas; pelo lado de V. Exc. nenhum desgosto tenho experimentado, e repellindo essa nomiaçaõ, só tenho inmente repellir um ultraje que outro me preparou.

Quando aqui se tratou de propostas para officiaes desse Batalham, por vesses fis sentir a seo digno chefe que não pretendia lugar algum nesse corpo, pois q' procurava reformar-me no posto de Major, lugar a que tinha direito por um longo exercicio e por muitos serviços prestados na G. N. Todavia insistindo elle no seo proposito veio dar uma occasiãõ de mesquinho desabafo ao dr. João Clemente Pessoa de Mello e talvez tambem ao ex-chefe de policia Cunha, que me votãõ odio, um por mesquinha satisfaçaõ a pessoas de quem depende a sua posiçaõ; outro por despeitado de ter eu denunciado pela imprensa o modo inqualficavel, por que procedeo innocentando os assassinos de 6 de Setembro, e justificando todos os actos de picardia da oligarchia do Crato. Não forãõ outros que desviarão meo nome da proposta, procurando ridicularisar-me com essa nomiaçaõ, para o que sabe Deos o que disserão.

V. Exc. hade permittir-me esta supposiçaõ, que não é gratuita; este facto não me surpredeo; pois que, de ha muito, estava eu prevenido de que elle assim teria lugar.

Não considero tal nomiaçaõ um meio de ridicu-

larisar-me; pois q', sem faser injustiça ao merito dos de mais nomidos, era eu por sem duvida, o que nas habilitações reunia para occupar o posto de Capitãõ. A prova material do que digo consta dos archivos da Secretaria dessa Presidencia. Commandei intimamente o corpo da G. municipal desta cidade, criada pela lei de 14 de junho de 1831. Foi nomiado tenente secretario do Promotor do Batalham de G. N. que aqui se criou em vertude da lei de 13 de Agosto de dito anno. Fui Major desse corpo e commandei bastantes tempos, ja em epochas normaes ja em marcha e destacando por ordem do governo na cidade do Icó.

Neste posto, que tantos annos occupei plantando a deciplina no Batalham, acomulei o lugar de Major ajudante de ordem do Commando superior, de que ja mais constou-me ter sido demittido.

Se ter occupado estes lugares me dá direito a alguma cousa, não será por certo a um posto de Alferes da G. N., e bem certo estou que só ignorando isto V. Exc., foi tão facil poderem endusil-o a faser a nomiaçaõ que repillo. Eu tenho, sem contar o tempo de Major ajudante de ordens, mais de 10 annos de serviço na G. N. Tambem devo mencionar a V. Exc. que occupei bastantes annos o lugar de promotor publico da comarca, fui deputado a assemblea provincial em uma legislatura, vereador em um quatrienio, e primeiro substituto do juiz municipal deste termo; e isto muitas veses nas epochas as mais milindrosas, por que tena passado esta comarca, tal como em 1832, tempo em que meos serviços me valerão a estima dos administradores desta provincia. Pede pois o orgulho de homem e a consciencia que tenho do papel que me toca nesta localidade, que cê uma solenne resposta a essas informações embasteiras declarando-me acima dessa posiçaõ, que me quizerão assignar, e resignando-a ante V. Exc.

De mim ninguem impuniment' escrreverá; seria consentir n'uma degradaçaõ deixar-me assim amesquinhar.

Concluo pedindo a V. Exc. se sirva disculpar-me, si por ventura possãõ minhas expressões molestal-o. Eu nutro por V. Exc. todo o respeito e sei mui bem o que devo á uma pessoa tão circumspecta, honesta, e illustrada como V. Exc. Meo resentimento não alcança, sinão as pessoas que justamente m'o hão merecido.

Aceite V. Exc. os meos protestos de consideraçãõ e respeito, e consinta que, por unica vincta que devo tomar desses detractores, possa publicar pela imprensa esta minha resposta a suas malevolas informações. Sou com todo o respeito

DE V. Exc. subdito e criado.

Antonio Raimundo Brigido dos Santos.

Crato 3 de Fevereiro de 1857.

NOTICIAS DIVERSAS.

Neuchatel = a questãõ entre a Prussia, e Suissa por causa do condado de Neuchatel, que ameaçava um rompimento eminente na paz europea desapareceo pela intervençaõ dos gabinetes francez, e inglez. A Prussia cedeo, reconhecendo a independencia do Cantão. A Suissa ja começava a licenciar seo exercito.

Vendaval = furioso teve lugar no principio de janeiro no canal da Mancha. Perdeu-se mais de 60 navios, e entre estes muitos com toda sua guarniçaõ, e passageiros — Todos eram ingleses, a excepçãõ de 2, ou 3 francezes, e um americano. Entre outros os vapores *Violeta*, que navegava de

Ostende para Londres, perdeu-se sem excepção de pessoa, e outro inglez que seguia de Lisboa para Bristol.

Naufragio — por esse mesmo tempo o vapor *Tyne* da companhia inglesa, que seguia do Brasil para Southampton bateo no dia 14 de janeiro n' um banco d'area nas costas de Cambridge Head, e perdeu-se. Levava 55 passageiros, 1142 libras em dinheiro, e 32548 libras em diamantes do Brasil, alem de um carregamento de 425 fardos de cochonilha, 255 barricas de tapioca, e 140 volumes diversos. Levava 2 leões da America do Sul para a sociedade zoologica de Londres. Não morreu senão um marujo.

Salvou-se uma parte da bagagem dos passageiros, e da carga, mas não havia esperanza de salvar o casco, e nem talvez a machina do navio. Era um dos mais fortes navios da companhia, estava avaliado em 80 mil libras, e não estava seguro.

Esta companhia desde sua formação até este tem perdido 9 vapores.

Bombardamento — A esquadra inglesa na China bombardava Cantão.

O Padre Verger assassino de Mr. Sibour arcebispo de Paris foi condemnado a morte. Recorreu ao Imperador pedindo perdão.

Um milhão — Um especulador em Paris vai por em exposiçãõ um milhão em numerario para o publico. ver mediante dez centimos (35 rs.) Quem não pode possui lo, pode ao menos velo.

Terramoto — a cidade chinesa Yoo Tching foi victima de um grande terramoto a 17 de agosto: foi quasi toda abaixo inclusive um palacie de mármore, e porcelana do Imperador, onde se achava um principe que tambem morreu.

De um folheto publicado em Londres sobre o vapor *Great Eastern* extrahimos o seguinte:

"Este immenso navio é propriedade da *Companhia Oriental de navegacão a vapor* cujo capital é de 1,200:000 libras em açções de 20 libras cada uma, podendo elevar-se a 2,000:000 de libras.

"Suas dimensões principaes, capacidade e forças são as seguintes:

"Comprimento (um pouco mais que 118 de milha,) 680 pez.

Boca, 83 pez.

Altura da quilha ao convés, 60 pes.

Comprimento dos salões principaes, 400 pes.

Numero de cobertas, 4.

Tonelegem, 22,500.

Capacidade para carvão e carga, 18,000 toneladas. Força nominal da machina de rodas 1,000 cavallos.

Dita de parafuso, 1,000 cavallos.

A velocidade do navio e avaliada em 15 milhas por hora, sem diminuiçãõ, nem cerraçãõ, debaixo de qualquer tempo.

Com semelhante marcha se realisará em 30 a 33 dias a viagem de Inglaterra para a India pelo Cabo, e em 33 a 36 para a Australia.

Indo por um lado e voltando pelo outro da tol-da os passageiros gozaráõ de um passeio superior em extensãõ a 114 de milha, e com a vantagem de encontrar sempre caminho limpo, desobstruido e livre dos borrifos d'agua do mar.

Em navio algum se atendeo até hoje melhor ás probabilidades de accidentes. Tudo está previsto contra taes contingencias.

O *Great Eastern* tem sete mastros aparelhados a latãõ. As machinas são as maiores que se hajaõ construido para o serviço maritimo; podem trabalhar com muito maior força que a nominal, e, independentes umas das outras, scem collocadas em diferentes partes do navio.

Ha 10 caldeiras e 5 canudos para o fumaço, e cada caldeira pô le-ser separada da vizinha e trabalhar ou não, como se quizer. Far-se ha uma idea da sua facultade geratriz (de vapor) considerando que a uma só caldeira corresponderaõ 10 fornalhas, sendo 100 por tanto para o machinismo todo.

O diametro das rodas é de 56 pes, e estas se moverãõ no mesmo ou em diferentes sentidos quando for conveniente.

O diametro do propulsor na helice é de 24 pes; este se acha collocado na pôpa, e funcionará ao modo ordinario.

A grossura do casco do navio, não incluindo os forros interior e exterior, é de 2 pes, 10 polegadas.

Na primeira coberta se fiserãõ grandes portas para admitir carros wagens, e os volumes maiores. Carregado o navio, essas portas ficãõ 10 pes acima d'agua.

O *Great Eastern* acha se prompto a esbir no mar. "

(Do C. Mercantil.)

(Do Cearense.)

O ARCHEBISPO DE PARIS.

A "Gazete du Midi", dá os seguintes promenore, sobre a vida de monsenhor Sibour:

Domingos Augusto Sibour pertencia a uma familia remediada de Saint-Paul-Crois-Chateaux, antiga cidade episcopal do Delphinado. Mostrou desde tenros annos a sua decidida vocaçãõ para o estado ecclesiastico, e fez os seus primeiros estudos no seminario de Avignon.

Chegado a idade de receber as ordens sacras, foi, por um escrupulo que honra a sua consciencia, ordenar se a Roma, para não receber as ordens do bispo de Avignon, um dos antigos bispos constitucionaes que Napoleão fez aceitar a Pio VII no tempo da concordata de 1801.

O joven padre veio de pois residir para Paris. Habitou por pouco tempo a celebre casa de S. Sulpicio, e foi vigario da parochia des Petits-Peres com o respeitavel abbade Desgenettes.

Quando a sua familia deixou Sant-Paul-Trois-Chateaux para se estabelecer em Port-Saint-Esprit, o abbade Sibour tornou se diocesano de Nimes.

O bispo desta cidade, monsenhor de Chaffroy, chamou o para o seu grande seminario para reger uma cadeira de philosophia; depois nomeou-o conego honorario e conego titular.

Por morte de monsenhor Chaffroy, o abbade Sibour foi um dos grandes vigario capitulares que administraram a diocese antes da nomeaçãõ de monsenhor Cart.

Nesta época o abbade Sibour dedicava se a trabalhos litterarios e theologicos em que adquirio bem depressa uma reputaçãõ de talento e de saber, q' logo transpoz os limites da sua localidade. Membro e presidente da academia de Nimes, conheceu ali Reboul, e o genio do poeta inflamou se mais de uma vez com as inspirações de um collega, cuja apreciaçãõ e animaçãõ nunca lhe fizeram falta.

O abbade Sibour entregava-se tambem com vantagem á predica, e muitas cidades do meio dia, Aix sobretudo, conservaram a preciosa lembrança das localidades onde elle pregava.

Todos se lembram, que elle era esperado em Marselha para occupar a cadeira de S. Theodoro, quando foi nomeado bispo do Digne.

Por um sentimento de modestia christãa, que releva admiravelmente o seu character, monsenhor Sibour, não quiz ir occupar a cadeira para que o chamara o seu eminente merecimento, ante de ter

joelhado em Aix aos pés do veneravel bispo Miollis, ac 90 annos annos de idade, que taha occupado tão dsautamente a cadeira de Digue desde 1801.

Foi com um enternecimento facil de comprehender que este patriarcha deu seus conselhos, e suas bençãos a seu digno successor.

Durante o seo episcopado em Digne, monsenhor Sibour, um dos prelados de França de maios nomeada por sua sciencia em direito canonico, publicou o seu livro—Instituições diocesanas—obra que fez tanta sensação por suas idéas verdadeiramente catholicas, cuja demonstração preparou tambem a restitução, concedida mais tarde à igreja, das liberdades que lhe negaram os artigos organicos.

Luiz Philippe, mal disposto para esta liberdade, não queria comprehender a intelligente iniciativa do prelado, e quando monsenhor Sibour foi proposto para as cadeiras metropolitanas d' Aix e d' Avignon: „ disse elle, que fique em Digne o que escreva. „

Foram as idéas religiosas exageradas do bispô de Digne que lhe deram a sua nomeação para a se mais importante da França, quando as balas socialistas atravessaram monsenhor Affre quando sabia com o ramo de oliveira da christã ao encontro dos insurgentes de junho de de 1848.

O que o sabio e virtuoso prelado fez em favor da religião, no espaço tão cruelmente abreviado de seu pontificado, he de todos sabido; a creação de uma escola de predica no Pantheon restituído no culto; o desenvolvimento dos altos estudos no local dos Carmelittas, santificado pelo martyrio dos padres immolados em 92; o desenvolvimento das associações de caridade, com especialidade da obra de S. Francisco Xavier, que reune hoje 50,000 homens da classe operaria; e tantas outras medidas de que melhor conta darão os jornaes catholicos de Paris, attestam que, apesar do immens peso de tantas difficuldades e de tanta solitudine, a passagem de monsenhor Sibour em Paris não foi esteril.

O acolhimento paternal que lhe fez o Santo Padre em 1854 he uma evidente prova de que Roma fez toda a justiça ao seu zelo e ao ardor evangelico.

(Do Diario de Pernambuco)

O BOM HOMEM RICARDO.

(Continuação do numero 88.)

Pois bem: vós sois amo de vos mesmo. Envergonhai-vos de vos achardes na ociosidade quando tendes tanto que fazer abem de vós mesmo, da vossa familia, e da vossa patria. Levantai-vos pois de madrugada para que o sol olhando para a terra não possa dizer: eis ahi um covarde que dorme. Naia de dilacões, lansai mão dos instrumentos ou ferramenta, e lembrai-vos que um gato acintado não caça ratos — Dir-me-heis que ha muito que fazer, e não tendes força para tanto. Isso pode ser: mas com vontade e perseverança fazem-se maravilhas (2) Diz o bom homem Ricardo no seu Almanak, não sei de que anno: a agoa caindo gota a gota chega a gastar a pedra. Um pequeno roto com trabalho e paciencia che a cortar um grosso cabo. Pequenos golpes repetidos derribaõ grandes arvores.

„ Parece-me tambem ouvir diser; mas não se ha de tomar alguns instantes de descanso. „ Sim, meo amigo, mas dir-vos-hei com o bom homem Ricardo: Empregai bem o vosso tempo se quereis merecer o descanso, e não desperdiceis uma hora, porque não podeis dispôr de um minuto.

O vagar mesmo se pode empregar em alguma coisa util. Só o homem vigilante pode gosar d' esse puro descanso, que o preguiçoso nunca chega a desfrutar. Vida tranquilla, e vida ociosa são

cousas mui differentes, diz o bom homem Ricardo? Julgaes vós que a ociosidade vos offerecerá mais agrados do que o trabalho? Pois não tendes razão? Porque, como diz o bom homem Ricardo; a preguiça gera cuidados e o descanso sem necessidade produz desgosto. Munta gente quisera viver sem trabalhar, mas não o consegue por falta de fundos. Pelo contrario o trabalho tras consigo contentamento, abundancia, e consideração. O praser corre a tras d'aquelles que fogem delle. Nunca falta camisa a fiadeira cuidadosa. Depois que tenho vacas e ovelhas todos me fazem comprimentos, diz muito bem o bom homem Ricardo.

2. „ Mas, alem do amor ao trabalho é mister resolução e cuidado constante; cumpre ver com os proprios olhos as cousas, que interessão e não confiar demaziado nos outros. Porque como diz o bom homem Ricardo, nunca vi que as familias e as arvores, que se mullaõ e transplant-õ muitas veses, prosperem tanto como as que são estaveis. Em outra parte, dix elle, tres mudanças de casa fazem tanto damno a uma familia como um incendio. Conservai a vossa loge, e ella vos conservará. Se quereis que o vosso negocio tenha bom exito tractai-o vós mesmo. Se quereis que não se faça, encomendai-o a outro (1) Para que a lavoura prospere é preciso que o mesmo lavrador dirija a sua charrua. Os olhos do amo fazem mais do que ambas as suas mãos. A falta de cuidado é mais nociva do que a do saber. Não vigiar os operarios, é por a bolça a sua disposição. Continua.

CORRESPONDENCIA

Senhor Redactor.

Queimadas 12 Março de 1857.

Não procuro a imprensa com o fim da atagelhar a ninguem, por ser isto em minha opinião indecoroso para o homem de sentimento, vou simplesmente responder um ponto da correspondencia, que publicou o seo jornal, n. 78 de 17 de Janeiro assignada por um tal Filho, acerca de uns criminosos, que diz elle estarem morando nas Cuncas e transitando livremente eu, sr Redactor, não tenho em vista exagerar-me, sim fazer ver ao publico o occorrido para este fazer justiça a quem merecer. Deo se um assassinato no Districto de Cajazeiras; em que forão autores José Gomes, Leandro de tal e Manoel Luis, moradores no mesmo districto. Tive requisição daquella authoridade pela captura dos taes criminosos por suppor elles procurassem a casa de Vicente Felix, morador nas Cuncas, que é pae de um dos assassinos e sogro de outro? immediatamente derigi me pessoal com um tropa varegei não só esta casa como as dos mais vesinhos que por alli havia, e consarão suspeita: nesta occasião preñdi o criminoso de morte José Felipe, que acabou os dias nas cadeias dessa cidade, mandei mais duas veses varejar ditas casas, tenho feito as mais menuciosas indagações pela vesinhança, inda não pude colher a menor noticia. Como pois se conta por certo elles aqui estarem, desejo me expliquem este enigma. Queira, sr. Redactor da publicidade a estas toscas linhas, que lhe será grato.

Seo assignante Venerador e Criado.

João José de Almeida.

Compra-se, porem por preço barato, hum par d' estribos de pão do uso antigo, feitos na Bahia; e que estejaõ em bom uso. Annuncie por esta folha, ou leve-os a esta Typographia.

Imp. por Jesuino Briseno da Silva,